

PSICOLOGIA E RURALIDADES: A LUTA PELA TERRA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Ana Carolina Moraes de Castro¹
Marcelo Moreira Cezar²

OBJETIVOS

Os objetivos do trabalho se dão em discutir acerca da luta pela terra e ruralidades; apontar a relação da Psicologia nos contextos rurais e debater a importância da promoção das políticas públicas no meio rural.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como bibliográfica narrativa, utilizando-se da abordagem qualitativa. Os objetivos do presente trabalho, são através da pesquisa descritiva, não-sistemática, tendo a finalidade de apresentar as particularidades de uma população ou fenômeno e constituir relações entre os dados localizados (GIL, 2002). Nesse sentido, a pesquisa foi realizada a partir de livros, artigos de Psicologia e periódicos atuais. As plataformas de dados utilizadas na busca de materiais foram o Scielo e o Pepsic. Os critérios de inclusão foram definidos por artigos online e gratuitos, artigos disponíveis em todas as línguas e artigos disponíveis na íntegra. Já os critérios de exclusão, foram determinados por artigos disponíveis parcialmente e artigos pagos.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Foi encontrado em pesquisas do MST e pela Pastoral da Terra várias dificuldades sociais no meio rural. Assentamentos, reservas indígenas e comunidades quilombolas apresentam problemas no acesso à educação, saúde e violências que ferem os direitos humanos (como prisões, assassinatos e torturas), expulsões e despejos. Esses grupos são excluídos por forças políticas de seus direitos, onde os pequenos agricultores e movimentos como o MST, lutam por uma pequena propriedade de terra e ressaltam a importância em se democratizar a terra. Visto que no Brasil as propriedades de terras estão concentradas em uma pequena parcela da população, democratizar o acesso à terra é também pensar em novas possibilidades de produzir e viver, e também buscar formas mais harmoniosas e menos agressivas de relação com a natureza.

CONCLUSÃO

Atualmente, nota-se uma negligência ao se debater sobre ruralidades e questões referentes à terra, principalmente dentro da Psicologia e áreas da saúde. Esse contexto é influenciado por uma intensa urbanidade marcada pela lógica neoliberal, transformando as relações com a natureza em mercadoria e exploração. Nesse sentido, pensar em ruralidades é pensar o meio rural não apenas como um processo oposto ao urbano, mas diferentes modos de relações, laços identitários e produção de subjetividades. O profissional de psicologia atualmente tem tido o

¹ Faculdade Integrada de Santa Maria. E-mail: anacarolinamdecastro@gmail.com

² Faculdade Integrada de Santa Maria. E-mail: marcelo.cezar@fisma.com.br

olhar quase restrito ao urbano, todavia, tem sido demandada intervenções para áreas sociais através como a Psicologia Social e Saúde. Através de movimentos como a Reforma Psiquiátrica, foi possível estabelecer políticas públicas de cunho universal, através da Constituição de 1988. Sendo assim, as políticas públicas irão atuar muito mais do que garantir ações e serviços pelo Estado, mas através do fortalecimento das instâncias controle. participação e movimento social, onde o objetivo é construir uma cidadania democrática. Tem sido por meio da Política de Saúde através de serviços de saúde mental e atenção primária que a população rural tem acessado os serviços de maneira mais afetiva. É necessário pensar que profissional de Psicologia e de outras áreas pensem em novas possibilidades para o exercício profissional que debate sobre a ruralidade e a luta por políticas públicas, sendo importante maiores debates sobre saúde assistência, direitos humanos e educação no meio rural.

REFERÊNCIAS

- CARNEIRO, M. J, TEIXEIRA V. L. Do “rural” como categoria de pensamento e como categoria analítica. In M. J. Carneiro. Ruralidades contemporâneas: modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira (pp. 23-50). Rio de Janeiro: Mauad: FAPERJ, 2012.
- DIMENSTEIN, M. et al. Iniquidades Sociais e Saúde Mental no Meio Rural. Psico-USF [online]. 2017, vol.22, n.3, pp.541-553. ISSN 2175-3563. <https://doi.org/10.1590/1413-82712017220313>.
- MELLO, P. F. Pobreza e desigualdade nos assentamentos rurais da bahia. Revista política agrícola, v.24.n.4, 2015.
- SILVA, V. H. F. da; DIMENSTEIN, M.; LEITE, J. F.. O cuidado em saúde mental em zonas rurais. Mental, Barbacena , v. 10, n. 19, p. 267-285, dez. 2012.

Palavras-chave: Ruralidades; Políticas públicas; Movimentos Sociais; Saúde.